



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310 — BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGALI *** POR BARCELOSI

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINATURAS: Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALAS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO
SÁBADO, 1 DE FEVEREIRO DE 1964

Número avulso — 1 escudo
Os Senhores Assinantes gozarão o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

No 53.º aniversário de "O BARCELENSE", MISSA DE SUFRÁGIO

Habitualmente «O BARCELENSE» manda celebrar uma missa de sufrágio pelos seus Colaboradores, na passagem do seu aniversário. Assim, no próximo dia 12 de Fevereiro, pelas 9 horas da manhã, na Igreja de Santo António, será rezada a Santa Missa por alma dos nossos queridos Amigos:

Dr. Luís de Matos Graça, Joaquim Lopes de Araújo, Conselheiro Amorim Leite, Albino Leite, António de Sá Cachada, Francisco Paula dos Santos, Dr. Reis Maia, Jaime Freitas, Aveilino Aires Duarte, Dr. Manuel Barbosa, Dr. Teotónio José da Fonseca, D. Maria Rosalina Peixoto, D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira, Domingos Correia, Arnaldo Bezerra, Luís Leitão, Dr. Padre Joaquim Macedo, Dr. Miguel Fonseca, Dr. José Júlio Vieira Ramos, Carlos Lima, José Humberto de Andrade Faria, Dr. José Barreto Atalayão, Dr. Aurélio Queirós, Dr. José Gomes de Matos Graça, Joaquim José de Araújo, Coronel Luís Gonzaga Cardoso de Menezes Pinheiro, Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, João de Sousa, Armindo Júlio de Sousa, Padre António Vila Chã Esteves, Bento António Antas da Cruz, João Carlos Coelho da Cruz, Fernando de Magalhães e Menezes (Conde de Vilas Boas), Dr. Gonçalo José de Araújo, Professor Luís Maria Ferreira Coelho, Emilio do Amaral Ribeiro de Figueiredo, Nicolau Walker Gouveia, Alferes José Olímpio Barreiros de Oliveira, Professor Matias Martins Fernandes, Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, António Albino Marques de Azevedo, Vasco César de Carvalho, Augusto Soucasaux, Manuel Augusto Vieira, Artur Roriz Pereira, Baptista de Lima e Gualter Meireles.

«O BARCELENSE» ao recordar os Seus Mortos, convida todas as pessoas Amigas a tomarem parte nesta manifestação religiosa, para que todos unidos na mesma prece peçamos a Deus o descanso eterno para aqueles que tanto brilho deram ao vosso Jornal.

FESTAS A S. JOÃO EM BARCELINHOS?

Consta-nos que um grupo de bairristas tenciona levar a efeito os festejos a S. João em Barcelinhos.

As festas a S. João, em Barcelinhos são de velhas tradições, e se já há alguns anos não se realizam, é motivo, agora, para que esta simpática iniciativa de retomar uma tradição, leve os barcelinenses, e todos os barcelenses em geral, a acarinha-los a Comissão que por ventura se venha a formar para levar a efeito tão populares festejos que no Minho atingem raro brilho, como expoente máximo do S. João de Braga.

Os nossos desejos são que da simples ideia de festejos resulte o verdadeiro caminho para uns grandes festejos a S. João, em Barcelos.

FARMÁCIA DE SERVIÇO
Amanhã, a Farmácia LAMELA.

Poema duma saudade longinqua

Olho o caminho deixado,
Encanto da minha vista:
Ai meu risonho passado,
Lume de oiro muito amado
Da verdade imperialista!
Cegueira? Não! Antes fosse:
Na minh'alma esta ilusão
Ao menos seria doce...
Sugestão que só me trouxe
Tristezas ao coração...
Mas vale a pena chorar
Sobre um sonho esfarrapado
Que um dia morreu no mar?
Não, que inda tenho o luar
Do meu caminho deixado:
Ao menos, posso lembrar
O meu risonho passado...

A. GARIBÁLDI

AO SERVIÇO DA FORMAÇÃO TÉCNICA ELEMENTAR E MÉDIA

Não obstante as dificuldades da hora presente, com as despesas a que nos obriga a defesa do nosso património ultramarino, podemos afirmar categoricamente que o progresso nacional não afrouxa, antes prossegue metódicamente—e com muito espanto e inveja da estranha que nos odeia, Saibamos levantar as mãos a Deus, e louvar como agradecer a Salazar a sua política de regeneração, de solidez financeira, de estabilidade económica e social, que, pelo seu génio e visão do futuro, é um facto, exclusivamente nosso. Podemos afirmar que o progresso nacional não afrouxa, e em sector nenhum, como também no sector da Instrução e Educação Nacional. É o que nos prova a inauguração dos novos edifícios das três Escolas Técnicas de Lisboa:—«Manuel da Maia», «Ferreira Borges», «Marquês de Pombal». Como sabemos, há uma Junta de Construção (de edifícios novos) do Ensino Técnico e Secundário, a fim de instalar com as comodidades devidas, e modernas, as referidas Escolas e Liceus, por necessidade do aumento da população escolar, e pelas exigências do respectivo Ensino.

Foi no dia 18 do corrente mês que se inauguraram os novos edifícios das Escolas Técnicas referidas, com a presidência do Chefe do Estado, ladeado pelos Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional, e por outras individualidades oficiais. Na Escola Técnica «Marquês de Pombal», no seu novo edifício, e no Ginásio respectivo fez-se a sessão solene da inauguração simultânea a que aludimos. Discursaram, entre outras individualidades, o Ministro das Obras Públicas e o Ministro da Educação Nacional—dois membros ilustres do Governo Nacional, responsável o primeiro pelas construções, e pelo Ensino o segundo.

Respigamos do discurso do Ministro das Obras Públicas estas palavras:—«As três unidades, ou sejam os três novos edifícios inaugurados, somam a despesa pouco inferior a 60 mil contos, com a capacidade para cerca de 5 mil alunos. Direi, a propósito, que, neste momento, estão prontas para serem inauguradas dentro de dias, mais 11 novas escolas técnicas, distribuídas por todo o território metropolitano, com o que se chega ao número de 64 unidades construídas para esta modalidade do ensino, desde que em 1949 veio a lume o respectivo plano, com o dispêndio global superior a 800 mil contos». Temos, pois, mais três novas unidades em Lisboa; dentro em dias, mais 11, no país todo; o total de todas são 64 unidades; e o custo ou a despesa, desde que em 1949 tomou o Governo Nacional a decisão de renovar os edifícios das escolas técnicas, assim como de as criar, soma para cima de 800 mil contos. Entra pelos olhos dentro de qualquer de nós o empenho do Governo em fomentar, tanto o ensino liceal como o ensino técnico, chamado médio. «Estamos, pois—assevera o Ministro—em presença duma tarefa notável que se insere, aliás, no quadro geral dos esforços do Governo de dotar com instalações satisfatórias os diferentes sectores do ensino». E disse ainda o Ministro das Obras Públicas:—«Em 10 anos, mais de três milhões de contos se despenderam com as construções escolares (abrangendo, no caso, o sector do ensino primário, do ensino liceal e do ensino universitário). Há ainda outro facto, devido às circunstâncias dos nossos tempos, e também ao fomento que o Governo Nacional tem dado ao ensino, em qualquer modalidade:—a população escolar aumenta cada vez mais.

No presente ano lectivo, diz o Ministro das Obras Públicas, os alunos de ensino técnico somam 129 mil, e os do ensino liceal, 60 mil. Não é fruto exclusivamente do aumento demográfico, senão também do estímulo ao Ensino de parte do Governo Nacional, e das exigências modernas da vida. No seu discurso, o Ministro da Educação Nacional diz que, nos próximos 10 anos, o ensino secundário (liceal) deverá ter a frequência de meio milhão de alunos. Conclusão:—aumentando a população escolar—e ainda bem—, a construção de instalações de escolas e liceus tem de acompanhar; e é o problema que se antolha ao Governo. O Ministro da Educação Nacional, a propósito, afirmou:—«O País vive um momento difícil, vítima como está sen-

ção do Grémio da Imprensa Regional, talvez até que com esta reunião se consiga dotar este organismo e a classe com novos privilégios, mais ptivilégios já que quase não existem.

Novos Assinantes

É com justificado orgulho que vemos o número dos Assinantes de «O Barcelense» aumentar, e assim para esta semana registamos os Senhores: Rufino da Silva Pimenta, de Lisboa; Manuel Novais de Faria, de Perchal; Albino Martins Fernandes Meira, de Vila Cova; D. Fernanda Alves Gonçalves, de Barcelos; António Alves Novais, de Vila Cova; Manuel R. Dias «Necas», de Viana do Castelo; Tiago Novais Alves, de Vila Cova; Abílio Correia Campos, de Barcelos; Augusto Cândido Carvalho Amaral, da Batalha; Rev.º Doutor Adílio Macedo, de Oliveira e José Filipe Carvalho Oliveira, de Africa.

Escusado será dizer que esperamos a adesão de todos os nossos Amigos, porque do aumento da tiragem poderá resultar uma melhoria futura do Jornal. «O Barcelense».

CONSIDEREMOS!...

Não queríamos deixar de continuar a falar do ante-projecto de urbanização da cidade, não só porque o prometemos, mas também porque o assunto é por demais importante para requerer um estudo sério a fim de elucidarmos quem nos lê e confia nas palavras que usamos, sempre despidas de subterfúgios, atacando de frente os problemas, não deixando para o futuro o que podemos dizer claramente. Ora um estudo desta natureza, por mais simples que nós o façamos, dá-nos tanta coisa para observar quando realmente queremos ver com olhos de ver, que só para a próxima semana faremos as devidas considerações acerca do plano, nomeadamente sobre abertura de ruas, largos, arborização, aproveitamento das margens do Cávado, implantação de edifícios públicos e privados, etc., tudo, portanto, que possa ter uma «ponta» de curiosidade e interesse.

O dia a dia dá-nos muitas vezes a sensação nítida de que o que mais estimamos se afasta para longe, deixando-nos aquilo que realmente não nos importavamos de ver afastar-se. A cidade vai perdendo, hoje uma, amanhã outra, pessoas de prestígio que sempre procuraram erguer uma moral e mentalidades certas em ambiente onde eram ou ainda são chamados para lhes dar elevação de que as coisas materiais muito carecem. Ao vermos amigos dedicados despedirem-se pesarosos, sentimos que se há um corpo que se desloca, uma alma fica a viver entre aqueles que tiveram alguma vez a felicidade da sua convivência, pois o que fica de uma vida não só são os actos, mas as acções que motivaram obras materiais ou espirituais.

Sabemos que não estamos a ser suficientemente claros a este respeito de despedidas, de Homens que deixaram Barcelos para se dedicarem a outros lugares, onde a sua personalidade cativará inúmeras amizades, mas o momento ainda não é oportuno para

do de verdadeira conjura internacional. Mas Portugal soube sempre vencer as crises. Vencerá também esta. E não sairá vitorioso só das batalhas da guerra. Sairá, por igual, vitorioso das batalhas da paz, como a de assegurar a seus filhos o pão do ensino.

A. da F.

HUMILDADE

Alguns actos tocados de humildade
Nem sempre se revestem de incerteza
Se acompanhados forem de Nobreza
E alheios ficarem à maldade!

Ignorar os defeitos da vontade
De quem quer dar-lhes foros de firmesa
Pode encurtar a vida ao que despresa
Os sinais bem vincados da vaidade...

Pode haver confundidos nas ideias
Milhões de pensamentos em cadeias
Cujos elos se evolvam na conversa!

Não pode haver, porém, mais harmonia
Entre a brilhante estrela que nos guia
E a chama de amor em nós imersa!?!

Barcelos, 12/12/1963

OSCAR DESCARO

Peregrinação das crianças à Senhora do Facho

No dia cinco de Janeiro, subiram ao cimo do Monte da Senhora do Facho, num gesto impressionante de filial devoção, para elevar as suas preces ao céu, pedindo pelo Concílio Ecuménico e pelo Papa, as crianças das freguesias de S. Romão da Ucha, Lama, S. Vicente de Areias, Roriz, S. Martinho de Galegos e Oliveira.

Pouco depois das catorze horas, naquela tarde excepcionalmente quente de Inverno, das faldas da freguesia Montanha do Facho, começou por se ouvir vozes infantis, às quais se vieram juntar as de outros devotos, que quiseram tomar parte no acto. Pela volta das quinze horas chegam junto da capela as crianças com as respectivas bandeiras da catequese, orientadas pelos seus reverendos párocos, e seguidas de muitos devotos da Senhora do Facho. Logo que ali se chegou, como a capela, embora ampla, não pudesse comportar toda aquela gente, um Reverendo Sacerdote Redentorista sobe ao pátio junto do Cruzeiro, e dali dirige à assembleia de povo, uma brilhante e oportuna alocução. Em seguida, preside a dialogação do coro falado, a que as crianças previamente preparadas, respondem em uníssono.



Terminada que foi esta cerimónia, as crianças dirigem-se para dentro da capela na maior ordem. O restante povo foi obrigado a ficar fora. Junto do altar vieram-se os estandartes da catequese das diversas freguesias. Na Capela Mor do lado da epístola, estavam os grupos corais das diversas freguesias, afim de cantarem alguns salmos em vernáculo, assim como outros cânticos, solenizando a Santa Missa que principia às dezasseis horas. Os reverendos párocos das freguesias encontram-se uns dirigindo os cânticos, outros a dialogação e explicação da Santa Missa. No fim de todas as cerimónias, pela primeira vez escutou-se o hino a Nossa Senhora do Facho, composto pelo Senhor P.^o Lima Torres.

Em seguida fez-se a consagração de todos os presentes a Nossa Senhora. E com o adeus à Virgem do Facho toda aquela multidão se dirige para as suas freguesias, tendo vivido momentos inesquecíveis de verdadeira apoteose, manifestando mais uma vez a sua devoção filial, à Virgem Senhora do Facho.

Tendo em conta a grande afluência de povo a este local, quanto de pitoresco e histórico, pois ainda está por explorar uma grande citânia, que se encontra nos limites de Oliveira e Roriz, pena é que as autoridades administrativas, ainda não tenham dado efectivação a um acesso ao Monte do Facho. Assim que isto acontecer, estamos certos, de que o Facho será, sem dúvida, um dos melhores pontos de turismo, que terá o nosso concelho de Barcelos.

PARA NÓS OS QUE EDUCAMOS!

Na verdade, se pretendemos educar, e é essa a menção que escolhemos, façamo-lo com amor e aquele ardor que a palavra «educar» pede.

Contribuímos, nós os educadores, com o exemplo, para o levantamento do grande edifício moral da sociedade, tão ameaçado de ruína? Por que tende ele ruir, porquê? é porque os que educam não encaram a sério esse dever e não podem dizer como O mais simples dos mestres:—Aprende de mim, que sou manso e humilde, puro e recto!... Nós dizemos uma coisa e fazemos outra.

Educar, formar, edificar, eis o problema que urge estudar e resolver, porque os nossos súbditos estão de olhos duflamente abertos em atenta observação.

Ponderemos, que Jesus Cristo, há mais de dezasseis séculos na sua singeleza e humildade, sózinho primeiro e depois com uma dúzia de apóstolos, revolucionou o mundo, ressurgiu o à luz do Evangelho!...Por que, tantos hoje, a pregar as mesmas doutrinas fazem tão pouco e tão mal feito esse pouco?

E' porque não somos verdadeiros cristãos, não temos fé, se bem que a pregamos, não a temos ou é muito frouxa e, sendo assim, não pode dar frutos. A fé sem obras boas é mortal!

que dirá Deus da fé com que as portas do vosso CONSIDEREMOS!... se abram totalmente. A seu tempo esta secção prestará homenagem a esse Homem que partirá, porque uma parte da nossa formação foi ganha com a convivência e amizade desse Amigo, e por isso sentimos quanto fará falta aos jovens de Barcelos, tão carecidos de protecção espiritual, nestes tempos em que a matéria é soberana. Simplesmente temos em vista com esta pequena nota chamar a atenção do facto, pois Barcelos vai perdendo «Homens Bons», quando os valores na nossa Terra não são demais.

R. C.

más obras?!...Aíh! que descalabro, que desgraça!...e sobre este ponto, eu, que escrevo e vós que me ledes, muito temos que nos penitenciar!

Entremos em nós e vejamos se vamos errados, agindo como se não tivéssemos fé!...gritamos às vezes a todos os pulmões: isto e aquilo é contra a lei de Deus! Não se deve fazer! e, depois praticámo-lo, sem mais aqueles, como soi dizer-se, sem ao menos nos lembrarmos daquela recomendação de S. Paulo, que nos manda ser cautos se...afim de evitar o escândalo, que é um mal maior!...Como aqueles e aquelas que foram chamados ao altíssimo sacerdócio de educar (não vale apenas esconder porque todos trazem os olhos abertos) marcham loucamente errados na larga estrada da vida actual!...

Apetecia gritar-lhes!...O' estultos e hipócritas!...afastai vos do nosso caminho que melhor é caminharmos sózinhos que levar à nossa frente uma luz que nos encandeia e nos conduz ao abismo em que viveis atolados! não queirais empoeirar os olhos de quem poderia seguir melhor trilho e pelo vosso mau exemplo se precipita no erro! mas, infelizmente temos que nos calar, porque Cristo veio ao mundo tão manso e benigno, pregando o amor que leva ao reino dos Céus e...m-taram-nO, numa Cruz, porque não conheciam a cadeira eléctrica ou a câmara de gaz...Se hoje viesse, ai Santo Cristo!... seria esfolado vivo; por quem? por nós os que educamos (nem todos) os que pretendemos educar a nosso modo, e não conforme o Evangelho, não os operários da vinha, mas os mercenários, os que só olham para a remuneração temporal, que educamos... assim como quem prepara palhaços de circo, para actuar na comédia do dia a dia, no palco da sociedade!...perdoai-me; eu bem sei que uns não ligam nenhuma ao que aqui leem. Outros há que queriam conhecer a Lectícia, que anda a estrevinhar umas coisas sem graça nem geito literário!—

Entrega das Prendas do Menino Jesus no Recolhimento do Menino Deus

Havíamos noticiado que o grande jornal da tarde «Diário Popular» organizou a sua tradicional Campanha da «Carta ao Menino Jesus» a qual, através do solícito Correspondente desse Jornal em Barcelos, Sr. José da Graça Ribeiro Novo, concorreram perto de duas mil crianças desta cidade, sendo contempladas mais de mil e setecentas.

Esta iniciativa louvável do «Diário Popular» que foi um êxito, serviu para muitas pessoas contempladas mostrarem o seu grau de educação pois muitas houve que insultaram quem as atendia, ou levaram as prendas que a outras faltava. Esta falta de civismo merece a nossa repulsa.

Para o Jardim Infantil Orfanato do Recolhimento Menino Deus foram enviadas pelo Menino Jesus cerca de 200 prendas, o que serviu para o Sr. Ribeiro Novo juntar alguns delegados dos jornais Diários e Regionalistas para assistirem a tão interessante sessão, realizada no salão de festas e com a presença da Reverenda Madre Superiora.

Ao mesmo tempo está de parabéns o «Diário Popular» e o seu Correspondente em Barcelos, o primeiro por ter lançado com êxito esta campanha e o segundo pela maneira simpática como trabalhou para que as crianças de Barcelos fossem contempladas pelo «Menino Jesus», do «Diário Popular».

Festas de anos

No dia 30 teve a sua festa natalícia o nosso ilustre Amigo, Sr. Engenheiro Marcos Pereira Monteiro, a quem enviamos muitas felicitações por tão querida data.

—Ontem, sexta-feira, completou 19 anos de idade o nosso prezado amigo Sr. António Justiniano Barbosa Pereira Monteiro, inteligente estudante liceal, filho da Sra. D. Julieta Maria Barbosa Pereira Monteiro e do Sr. Engenheiro Marcos Pereira Monteiro.

«O Barcelense» felicita o jovem académico e seus estimados pais.

FESTAS A S. BRAZ

Em Areias S. Vicente A importante freguesia de Areias S. Vicente, do nosso concelho, efectuará no próximo dia 9 do corrente as festas de S. Braz, romaria que levará a esta freguesia centenas de devotos do milagroso Santo.

Do programa sobressai uma imponente procissão e a colaboração que a banda dos Bombeiros V. de Barcelinhos dá aos festejos.

Da Comissão fazem parte pessoas da maior representação de Areias S. Vicente, pelo que as Festas a S. Braz constituirão um atractivo para as freguesias vizinhas.

ALUGA-SE

Casa na Quinta do Olivai. Informa esta Redacção.

Perdoai-me repito. A uns e outros eu digo que todos nós temos muita necessidade de correctivo! Lembremo-nos que Deus avisou um profeta pela boca da burra de Balaã ora, seja eu a burra e vós os profetas e o que vos digo, para mim o digo, e nem interessa quem é ou deixa de ser a Lectícia, o que importa é estarmos atentos à nossa tarefa de educar no lar, na escola e no altar e fora dele. Sejamos os prudentes filhos da luz para que não nos aconteça como às virgens loucas do Evangelho desprovidas do óleo da graça, à espera de Esposo com as lâmpadas apagadas!...Enquanto é tempo, corramos aos vendeiros do verdadeiro azeite!...Depois, com as lâmpadas acesas vamos lançar-nos à tarefa de ensinar, para que o Esposo ao vir nos encontre bem providos. Quando virá Ele? não o sabemos. Talvez bem breve, porque tudo é breve neste mundo e que quando ele venha não haja connosco aquele rigor que houve com Sedoma e Gomorra!...
Lectícia

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR ASSEMBLEIA GERAL

Sob a presidência do Sr. Professor Afonso Rodrigues Queiró, realizou-se no passado dia 24 do corrente a reunião da Assembleia Geral para apreciação do Relatório e Contas relativo ao ano de 1963, de que «O BARCELENSE» fez referência no n.º 2754, e pelo qual pudemos verificar o índice de engrandecimento deste importante estabelecimento bancário, que tem espalhadas pelo país dezenas de agências, verdadeiros centros regionais de desenvolvimento comercial, industrial e agrícola, delas fazendo parte a Agência de Barcelos, dirigida pelo nosso estimado Amigo Sr. Luís da Silva Esteves.

Aberta a sessão, o Sr. Dr. Carlos Barbosa, Presidente do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, saudou os Srs. Professor Afonso Rodrigues Queiró, António Champalimaud e todos os Accionistas, acabando por historiar a fundação do Banco e o que ele representa para o País, como uma grande instituição de crédito.

O seguinte orador foi o Administrador Delegado do Banco, Sr. Dr. Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves que pôs em evidência o trabalho desenvolvido pelo Sr. António Champalimaud, Homem chave no desenvolvimento e ascensão do Banco, que o balanço claramente exprime. Analisou a situação do Banco nos aspectos de liquidez, consolidação, expansão e rentabilidade, o que se traduz para linguagem compreensível em existência da caixa, depósitos no Banco de Portugal e promissórias do Fomento Nacional, isto respeitante à liquidez, que obteve um aumento de 51% em relação a 1960! não contando com outros depósitos em instituições de crédito, como bancos estrangeiros, ou em papel moeda e correspondentes no país soma que totaliza 1.207.695 contos! Quanto a consolidação o fundo de reserva eleva a 70 mil contos, as provisões e amortizações atingiram 56.984 contos e o capital social que passou de 45 mil contos para 200 mil contos! O ascendente do Banco continua a verificar-se—expansão—e os depósitos que em 1960 eram de 1.100.000 contos é hoje de 4.215.000 contos, o que quer dizer uma subida de 3.115 mil contos; o crédito foi de 768.000 contos em 1960, para 2.844.000 em 1963; no respeitante a importação-exportação as operações subiram a 3.000.000 de contos. A rentabilidade refere-se a lucros que atingiram nos quatro anos—1960 a 1963—93.866 contos que é sem dúvida um elemento valioso para avaliar a actividade bancária do Banco Pinto & Sotto Mayor.

O Sr. António Champalimaud teve uma intervenção brilhante na presente Assembleia Geral, tendo feito um estudo geral do trabalho do Banco e do qual resultou o excelente balanço deste ano. Da sua oportuna intervenção pedimos licença para transcrever as seguintes palavras: «Dentro do todo, constata-se atenção especial dada ao desenvolvimento regional. Mas ainda se antevem, na provincia possibilidades de chamar grandes massas de pequenas economias ao processo produtivo e dentro do que tem sido autorizado, e que, em valor absoluto, achamos muito pouco, alargou-se o número de agências. Com isso, alguma coisa se terá contribuído para remunerar elevado número de pequenas poupanças, tradicionalmente guardadas na arca e para alargar, em áreas menos evoluídas, as possibilidades do crédito daqueles que aí tanto dele necessitam.

Assim as dificuldades que atingem a lavoura—que ainda é o grande elemento da economia nacional e que portanto precisa de conhecer alguma prosperidade, poderão ser mitigadas de alguma forma pela política seguida de regionalizar o Banco»

Destas palavras se poderá tirar conclusões valiosas para o futuro das regiões abrangidas pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, mas como o presente relato vai longo, limitamo-nos a referir que a política esclarecida do Sr. António Champalimaud se enquadra na realidade do momento nacional de hoje e por isso o aplaudimos calorosamente.

No final deste notável depoimento foram aprovados o Relatório e Contas, tendo sido reeleitos os membros da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e Conselho Fiscal e eleitos para as vagas existentes o Sr. Dr. Manuel Armando de Magalhães, para a Assembleia Geral, e o Sr. Dr. António Motaes de los Rios Leitão, para o Conselho Fiscal.

«O BARCELENSE» congratula-se com o nível ascendente do Banco Pinto & Sotto Mayor e renova os seus votos de felicitações a todos os realizadores da obra do Banco que servem.

VALE LIMA
MÉDICO
Consultas às Segundas, Quintas e Sábados, às 9 h.
AV.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR, 70 Telefone 8 2 7 3 7
BARCELOS

CASAMENTOS

No dia 30 de Dezembro findo, na Ilha da Madeira, consorciou-se o nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel da Silva Fins, funcionário da Base Aérea das Lajes, Açores, representado pelo Sr. Albino Geraldo Escórcio, com a Sra.ª D. Maria Octávia Escórcio, professora oficial, filha do Sr. Albino G. Escórcio e da Sra.ª D. Bela S. Antão Escórcio, professora aposentada e proprietária no Funchal.

Serviram de padrinhos o Sr. João Agostinho Perry da Câmara, funcionário da secretaria da Junta Geral do Distrito, e sua esposa Sr.ª D. Angelina Reis Perry da Câmara.

O acto religioso realizou-se na Igreja do Imaculado Coração de Maria.

Ao novo lar ambicionamos as maiores felicidades.

Na Capela de Santa Maria Madalena da Falperra realizou-se o casamento da Sra.ª D. Maria Alcina Freire Cardoso da Silva, prevenida filha da Sra.ª D. Maria Lucília da Silva Freire Cardoso e do nosso prezado amigo e assinante, Sr. José Cardoso Carneiro da Silva, com o Sr. Carlos Augusto Carvalho de Matos, técnico de máquinas têxteis, filho da Sra.ª D. Maria Isabel Pacheco Carvalho Matos e do nosso estimado amigo Sr. Armindo Torres Matos.

O enlace efectuou-se no dia 25 de Janeiro, sendo padrinhos, por

(Continua na 2.ª página)

D. Maria de Jesus Rodrigues Monteiro Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua família embora já tenha demonstrado por directo cartão de agradecimento, a sua mais alta estima e profundo reconhecimento pelas condolências e outras provas de afecto recebidas quando do falecimento da saudosa finada, fá-lo novamente por este meio, com o justíssimo receio que faltas houvessem e assim, com muita consideração, supplica as maiores desculpas.

Celebrando-se, na próxima segunda-feira—3 de Fevereiro—na Igreja do Senhor da Cruz pelas 8,30 horas a Missa do trigésimo dia, pede a grata assistência ao religioso acto.

Barcelos, 1 de Fevereiro de 1964.

SAPATARIA CUNHA

LARGO DA CALÇADA Tel. 82256 BARCELOS

Participa que desde 27 de Janeiro está aberta ao público, nos seus armazéns, a sua maior e mais sensacional

Feira Anual de Calçado

(Liquidação total dos seus artigos por motivo de obras)

Milhares de pares de sapatos desde **10\$00**

AGUARDEM A ABERTURA DESTA COLOSSAL FEIRA

MILHOS HÍBRIDOS

SEMENTES CERTIFICADAS OFICIALMENTE

CAMPANHA DE 1964

Está aberta a Inscrição para o Fornecimento destas Sementes nas variedades:

HB-5 A — Branco serodio, grão dentado, muito vulgarizado sobretudo no distrito de Braga, e de grande productividade quer para grão, quer para a forragem. Indicado como milho de regas em cereais de pravana.

HP-21 A — Branco, temporão grão liso (idêntico ao regional), excelente adaptação à maioria dos terrenos indicados para a cultura do milho e a qualquer época normal de sementeira. Grande rusticidade e grande productividade.

Sendo a execução dos pedidos limitada às disponibilidades da produção obtida, será respeitada a ordem cronológica da inscrição das encomendas.

Para Informações Técnicas e Inscrições queiram dirigir-se a

CASA «SIALAL»

TELEFONE 82486 P.P.C.

(ao Lado do Senhor da Cruz—nesta cidade)

TOTOBOLA

Agente oficial—JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

CASA IRIS—Barcelos

CASA CUNHA

DE

FÉLIX LUÍS DA CUNHA

Telefone: 82645—Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 36

BARCELOS

NOTA IMPORTANTE

Participa ao Ex.º Público, que muito embora as suas acreditadas marcas de CALÇADO não tenham consentido SALDOS, resolve uma vez mais, fazer uma escolha dentro do seu acreditado sortido para venda ao desbarato.

INFORMA AINDA, que criou com êxito uma secção de calçado para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA para preços excepcionais, que se manterão durante todo o ano.

Motores a petróleo italianos

LOMBARDINI

De 4—7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 1—2—1964
COMARCA DO PORTO
7.º JUÍZO CÍVEL

ANUNCIO

2.ª publicação.

Pela Terceira Secção deste Juízo, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da data da segunda publicação do presente anuncio, citando o seu ANTONIO DUARTE LEIRAS, casado com Beatriz Martins Ferros, que teve a sua ultima residencia conhecida no lugar da Portelinha, São Tiago do Couto, do concelho de Barcelos, actualmente residente em parte incerta de França, para no prazo de DEZ DIAS, findos os éditos, contestar, querendo, a acção de processo sumario que lhe move e a sua mulher já citada, Eduardo da Silva Marinho, casado, motorista, residente na Rua da Igreja de Paranhos, duzentos e noventa e um, desta cidade, em cuja acção pede o pagamento da quantia de trinta e um mil oitocentos escudos, respeitante ao emprestimo de trinta mil escudos, por letra que fez à ré mulher, com vencimento em cinco de Dezembro de mil novecentos e sessenta e dois, e dos juros de seis por cento ao ano, vencidos, e bem assim nos que se vencerem até real reembolso, sob pena de não contestando, seguir a acção os demais termos até final.

Porto, 11 de Janeiro de 1964.

O Juiz de Direito,

João Correia Ramalho

O Escriurário

Isidro Moreira Pinto Queiroz

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotograficos, etc.

CASA DE NEGÓCIO

Vende-se, ou passa-se. Motivo de retirada para o estrangeiro.

A casa é completamente nova.

Informa esta Redacção.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA

DIPLOMADA

Partos, Injecções, Tratamentos

Av.ª dos Combatentes da Grande

Guerra, 172

TELEFONE 82485

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

BARCELOS

Pintose Perús do dia

RAÇAS PURAS

Leghorn—New-Hampshire e

Cornish

Para Carne

CRUZAMENTO

New—Hampshire—Cornish

Perús MAMOUTH

Hospital Granja de S. José

Areias de Vilar—Barcelos

Telef. 91135—Martim-Braga

Alugam-se

Uma casa, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 50; um andar

duma casa na Rua D. António Barroso, e dois apartamentos, na

rua Elias Garcia.

Informa a Redacção.

S.



R.

Junta de Freguesia de Santa Maria Maior

EDITAL

ARTUR VIEIRA DE SOUSA BASTO, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos, Sede da Cidade e Concelho de Barcelos:

FAÇA SABER, nos termos da Lei, que a partir de 1 de Fevereiro a 15 de Março do corrente ano poderão os chefes de familia requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

A inscrição é feita na Secretaria da Junta todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 14 às 17 horas.

PARA CONSTAR se passou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais desta cidade.

Barcelos, e Secretaria da Junta de Freguesia, aos 23 de Janeiro de 1964. E eu, Acácio Candido Gomes da Costa, chefe de secretaria, o subscrevi.

O PRESIDENTE DA JUNTA

Artur Vieira de Sousa Basto

RÁDIOS-TELEVISORES

Se o seu aparelho de rádio está avariado mande repará-lo no estabelecimento de

ARMINDO SILVA

Se o seu Televisor está avariado mande, também, repará-lo no estabelecimento de

ARMINDO SILVA

Av.ª Dr. Oliveira Salazar, n.º 19

Telefone 82708

FÁBRICA DE URNAS FUNERÁRIAS—S. PEDRO

Urnas em todos os tipos e modelos

em pinho, mogno, pau santo etc.

Caixões de chumbo e zinco

CARRO FUNEBRE

AUTORIZADO E PRÓPRIO PARA FUNERAIS

(DESLOCAÇÕES GRATIS)

VILA—SECA — TELEFONE 85136

Rua Barjona de Freitas, 55—BARCELOS

MÓVEIS TELES

MAIS BONITOS

MAIS BARATOS

ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulado e Mobiliário metálico

Tapetes, Carpetes e Alcatifas

CAMPO DA FEIRA—TELEF. 82453
BARCELOS

INFORMAÇÃO

FOTO SOM DE JOSÉ FERNANDES

Rua Miguel Miranda, 40—BARCELINHOS—BARCELOS

COM ESTABELECIMENTO DE:

Alto-Falantes que se deslocam para qualquer parte haja ou não Energia Electrica; Fotografia, Maquinas e Material Fotográfico; Iluminações de Arraiais; Artigos Religiosos e Diversos.

Informa que o seu telefone é o número 82353

"A Ilustre Casa do Val d'Oleiros,"

Notas de História, Genealogia e Heráldica

por: *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

GENEALOGIA DOS SENHORES E MORGADOS DE VAL D'OLEIROS

(Continuação do numero 2754)

NOTA—Por absoluta falta de espaço não nos é possível publicar os diversos ramos colaterais da frondosa árvore de Val d'Oleiros, nomeadamente os que são inseridos nas obras publicadas em 1886, 1890 e 1897 por intermédio do general Rodolfo de Castro. Aqui fica a promessa de realizarmos, oportunamente, um trabalho completo desta Antiga e Ilustre Casa.

BIBLIOGRAFIA

Sendo vasto o número de obras que tratam ou se referem a VAL D'OLEIROS, eu apenas indicarei aquelas que me foi dado consultar para a elaboração deste trabalho-resumo.

Pena é que algumas obras actuais da especialidade e até outras de carácter mais geral ou enciclopédico, esqueçam ou ignorem a existência desta Ilustre Casa, como será o caso da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» que parece desconhecer a designação, que se manteve por séculos, do simples local geográfico cuja corrupção ainda hoje continua a ser apelido dos seus descendentes.

Chronica da Santa Real Provincia da Imaculada Conceição de Portugal—Pág. 230, tomo 2.º, Cap. IX.

—*Dicionário Corográfico*, mandado elaborar pelo Marquez de Pombal—Torre do Torbo.

—*Enciclopédia Portuguesa Ilustrada*—Dr. Maximiano Lemos—Pág. 479, vol. IX—Pág. 14, vol. XI.

—*História Genealógica da Casa Real*—Pág. 303 e 308, tomo XII.

Memória Genealógica e Biográfica Sobre Marinhos Falcões—Dr. José Augusto Carneiro—Pág. 395, Cap. LII.

—*Nobiliário de Famílias de Portugal*—Dr. Manuel José da Costa de Felgueiras Gaio—Pag. 155, tomo I—Pág. 99, tomo X—Pág. 91, tomo XIII—Pág. 175, tomo XIV—Barcelos 17.

—*Memória Genealógica da Casa do Val D'Oleiros*—Gen. Rodolfo de Castro—1886—Porto.

—*Epítome preparatório d'alguns títulos Genealógicos que deverão acompanhar, em tempo opportuno, a edição definitiva da Genealogia da casa do Val d'Oleiros, com a qual entroncam e muito a esclarecem, colligidos e extrahidos na Biblioteca Pública de Lisboa da colecção que foi do Marquez de Pombal, por Rodolpho de Castro, Cavalleiro da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, etc.*—1890—Angra do Heroísmo.

—*Genealogia da antiga e ilustre Casa Solar de Val d'Oleiros*—Gen. Rodolpho de Castro—1897—«O Corceio do Funchal» n.os 34, 35, 39, 48, 76, 80, 82, 83 e 93—Madeira.

—*Qual a História da «Casa do Val d'Oleiros»? Qual a sua ligação com os «Osórios de Castro» do Porto?*—Abel Boaventura Osório de Castro—23 de Janeiro de 1956—«Jornal de Notícias»—Porto.

A Sociedade de Heraldica do Porto, se agradece a gentileza da cedência da zincogravura correspondente ao brasão de Val d'Oleiros, bem como ao Ex.º Sr. Abel Boaventura de Castro Osório de Val-doleiros, uma das mais firmes vergontes da árvore de tão distinta família, pelas gentilezas de que nos tem cumulado.

DURVAL FERREIRA

ADVOGADO

R. Adriano Pinto Basto, 39, salas 3 e 4

FAMALICÃO

OBITUÁRIO

D. Olivia de Oliveira Ramos

Na freguesia de Vila Cova faleceu a generosa senhora D. Olivia do Carmo Oliveira Ramos da Costa, casada com o Sr. Avelino Ramos da Costa.

A extinta, que contava 76 anos de idade era irmã dos nossos assinantes e amigos, Srs. Ricardo de Oliveira, importante Industrial no Porto e Agostinho de Oliveira digno Comerciante em Vila Cova.

A família em luto, o nosso pesar.

António Lopes Fernandes

Faleceu em Cristelo com 65 anos de idade o Sr. António Lopes Fernandes que deixou aos Bombeiros V. de Barcelinhos a quantia de 300\$00.

Apresentamos a seus filhos, pesames.

D. Victória Rodrigues de Sá Neiva

Como noticiamos no último número faleceu esta veneranda senhora, viúva do nosso saudoso amigo Sr. Alvaro Filéio de Sá Neiva, da freguesia de Fragoso.

Ao ser conhecida a infausta notícia do seu falecimento, desfilaram ante os seus restos mortais gente de todas as classes, prestando a sua derradeira homenagem àquela senhora que tinha sido em vida exemplo de virtudes e dedicação familiar.

De uma caridade exuberante, nunca um pobrezinho lhe bateu à porta que lhe fosse negada a sua esmola e palavras de cristã dedicação. Muitos ajoelharam diante do seu cadáver e choraram a perda de tão caridosa senhora que fazia parte duma das mais antigas e respeitadas famílias desta região.

Seu filho o nosso ilustre amigo, Sr. Horácio de Sá Neiva em viuou-nos 50\$00 para sufragar a alma da extinta, afim de serem distribuídos pelos pobres protegidos por este semanário.

A toda a família em luto, «O

BOAS FESTAS

Continuamos a registar os nomes dos bons Amigos que nos enviaram os seus cartões de Boas-Festas, retribuindo-lhes esses votos de um Ano muito próspero.

Centro de Enfermagem Permanente, do Porto; Porfírio da Graça Machado, de Gaia; Direcção do Grémio do Comércio de Barcelos; Joaquim F. Valente, do Porto; Polónio Basto & C.ª, Artes Gráficas, do Porto; Alípio Míraldo, representante da firma Monteiro Guimarães, do Porto; Inválidos do Comércio, do Porto; Companhia de Seguros Mutualidade, do Porto; Manuel Casimiro, viajante de R. Durão Rodrigues e Filhos, do Porto; D. Maria Pereira, Cançonetista, de Lisboa; João Damasceno Covão, Sócio Gerente da Robialac Portuguesa, de Lisboa; D. Adília A. Eça de Queiroz Vaz, de Lisboa; Celso Sant'Ana Pereira Vaz, de Lisboa; Dr. Daniel Nunes de Sá, Director da Escola Industrial e Comercial de Guimarães, Guimarães; Dr. Manuel Alves Passos Coelho, Juiz de Direito de Vizeu, Vizeu; Dr. Camilo da Costa Garcia de Araújo, Médico, de Barcelos; D. Josefina do Vale Borges, genérosa Benfeitora, da Trofa; Professora D. Maria da Glória de Lima Bandeira Ferreira, Professora de Francês, de

Bodas de Prata de Casados

Felicitemos o nosso prezado amigo e assinante, Sr. António dos Santos Miranda e sua esposa Sr.ª D. Maria Pereira da Costa, pela passagem das bodas de prata de casados, que ocorreram no dia 28 do mês passado, dando motivo a que numerosos amigos do casal se reunissem na sua casa de Goios para confraternizar.

Os nossos parabéns.

Barcelense», condoído com tão pesaroso acontecimento, envia o seu cartão de muito pesar.

Restaurante Praia da Apúlia

DOMINGO 2 DE FEVEREIRO

ALMOÇOS COM LAMPREIA - SERVIÇO À LISTA

MARCAÇÃO DE MESA—TELEFONE 82416—BARCELOS

Serviço do RESTAURANTE PÉROLA

Casamentos

(Continuação da 2.ª página)

parte da noiva, seus Pais, e pelo noivo, os seus padrinhos de baptismo. Sr.ª D. Maria Emília Faria Torres Teixeira de Sousa e o Sr. Dr. Eduardo Teixeira de Sousa.

No final da cerimónia religiosa foi servido um almoço a todos os convidados na Casa do Parque, em Braga.

Aos nubentes desejamos muitas felicidades e um Lar venturoso.

DECLARAÇÃO

António Ferreira de Sá, de Macieira, mas residente há 5 anos em Perelhal, vem tornar publico, para os efeitos da Lei, de que não se responsabiliza por qualquer dívida contraída por sua mulher Rosa Joaquina Gomes, de Perelhal, pois que já há tempos saiu da sua companhia.

Perelhal, 29 de Janeiro de 1964.

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 1—2—1964

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

ANÚNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que pelo Juizo de Direito desta comarca e primeira secção, cortem éditos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Maria da Costa Pereira e marido Daniel Duarte Fernandes, aquela residente na freguesia de Vila Boa São João, desta comarca e élc auzente em parte incerta da Ilha da Madeira, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença com processo sumário, que contra os mesmos e outros, move José Augusto da Silva Alves, casado, industrial, desta cidade, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Barcelos, 20 de Janeiro de 1964.

O Escrivão de Direito, da 1.ª Secção, Aires Augusto da Silva.

Verifiquei: O Juiz de Direito, João Carlos Afonso da Rocha

90 CONTOS

Empresta-se esta quantia, ao juro da lei, sob 1.ª hipoteca.

Barcelos; José de Sousa Neiva, Funcionário Publico, de Barcelos; D. Noémia Cesar Guerreiro, distinta Poetisa, de Lisboa; D. Alice Monteiro Leite (Ivalda), distinta Poetisa, do Porto; Padre Artur Gomes da Costa, Professor do ensino Técnico e Lical, de Barcelos; Luís Alberto Mata de Oliveira, estudante de Arquitectura, de Tomar; Higinio Faria Monteiro de Carvalho, estudante de Medicina, de Guimarães; Padre Abel Gomes da Costa, Professor do ensino Técnico e Lical, de Barcelos; Padre Dr. Franz Feyertag, Capelão do Hospital Militar de Coimbra, Coimbra; Padre Dr. Joaquim Serafão, Director, da Revista «Paz e Bem», do Porto; Padre Victor de Oleiros, Director do Seminario dos Capuchinhos, de Gondomar; Engenheiro Marcos Pereira Monteiro, de Barcelos; Dese-Produtos Dietéticos, de Lisboa; Belarmino Coutinho Rodrigues, do Rio de Janeiro; Carlos Alberto Senra Valle, inspector da Volkswagen, S. Paulo; Dr. António de Freitas Mascarenhas Lima Duarte Gerald, Médico e José António Duarte Gerald, de Reguengos de Monsaraz e Alfredo Quaresma Marques, Funcionário Publico, de Lisboa.

DESPORTO

FUTEBOL

Vencendo o sempre difícil adversário que é o Monção, o Gil Vicente continua invicto neste campeonato da A. F. de Braga, e não constituirá dúvidas se chegar ao final sem que adversário algum se tenha glorificado de vencer a turma barcelense, este ano mais cõscia das suas responsabilidades.

Apesar de contarmos quase só vitórias, o Gil Vicente pode considerar-se a melhor equipa do torneio mas não deve confiar demasiado na sua classe porque os adversários que tem defrontado neste campeonato, são sem sombras, desprovidos de valor, para se poder fazer um confronto e tirar conclusões demasiado boas. Servem estes encontros para dar maior rodagem aos gillistas e experiência sempre preciosa para novos voos, pois existe muito a limar, pedras a aperfeiçoar, o que talvez não constitua dificuldade para o treinador Eduardo que tem feito papel interessantissimo na equipa gillista.

O primeiro tempo terminou com as equipas empatadas a uma

bola e no segundo tempo o Gil Vicente conseguiu obter mais dois golos, a coroar um trabalho valioso desenvolvido pelos seus avançados.

Pelo Gil marcaram Andrez duas bolas e Raul, que voltou ao «pelado» depois de ter cumprido três jogos de castigo, obteve um golo. O Monção teve o ponto de honra marcado por Tata.

A equipa barcelense ganhou bem pelo que o des'echo do encontro não constituiu surpresa para a equipa da Casa.

O nosso prognóstico para amanhã

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Lusitano—Sporting			2
2	Cuf—Guimarães			2
3	Leixões—Belenenses		x	
4	Vazim—Porto			2
5	Setúbal—Barcelense	1		
6	Olhan.—Académica			2
7	Esp.—Varginhense	1		
8	Salgueiro.—Boav.	1		
9	Braga—Feirense	1		
10	Famal.—Vianense	1		
11	Luso—Farense			2
12	Atlético—Torriense	1		
13	C. Pied.—Albandra.	1		

ALUGA-SE

Um primeiro andar muito amplo, com 8 divisões, luz eléctrica, água no quarto de banho e cozinha, junto à ponte de Casal de Nil.

Informações nesta Redacção.

EM QUIRAZ

Vende-se, uma Casa, com bom ciraço, tendo ramadas e árvores. Quem pretender queira falar com o Sr. José Pereira Lopes em Alvito S. Martinho.

Achados

Dois retalhos de panos achados na via pública, desta cidade, que se encontram na Secretaria da Câmara Municipal e que se entregam a quem provar pertencer.



Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga (Secção de Barcelos)

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 15.º, dos Estatutos, convoco todos os associados a comparecerem no próximo dia 16 de Fevereiro p.º F.º, pelas 9,30 horas, na Sêde Social deste Sindicato, sito no Largo D. António Barroso, N.º 4, a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, com a seguinte ORDEM DO DIA:—

Apresentação, apreciação e aprovação do Relatório e Contas da Gerência respeitante ao ano de 1963.

Se no dia e hora matcada, não estiver presente número suficiente de associados para esta ASSEMBLEIA se realizar, funcionará com qualquer número, meia hora depois.

A BEM DA NAÇÃO

Barcelos, 30 de Janeiro de 1964.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Manuel Candido da Cunha Figueiredo

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação do Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que:—a TEXTIL JOÃO DUARTE, S.A.R.L., com sede em Barcelos, requereu licença para instalar um armazém de combustíveis sólidos, com a capacidade total de 35 toneladas, indústria incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sito na Rua Cândido da Cunha, 4, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

Nos termos de Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sito na Rua do Padre Cruz, 62, Porto.

Porto, 31 de Dezembro de 1963.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAÇÃO,

Artur Mesquita